Anita Aline de Albuquerque Costa, a Anita da UFPE:
energia e disposição que romperam os marcos do tempo

Anita Aline de Albuquerque Costa, UFPE's Anita: energy and willingness that broke time landmarks

Ana Cristina Vieira

Doutora em Serviço Social da PUC-SP, docente da Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Serviço Social, Recife (PE), Brasil.

anacvieira12@gmail.com

Ana Elizabete Mota

Assistente social, doutora em Serviço Social, professora titular do Departamento de Serviço Social da UFPE, Recife (PE), Brasil.

bmota@elogica.com.br

Deixou-nos em janeiro último a professora Anita Aline de Albuquerque Costa, que tanto em vida como durante a sua implacável doença, venceu as barreiras do tempo com vigor, firmeza, capacidade de trabalho e uma invejável energia do alto dos seus 85 anos.

Graduou-se em Serviço Social pela Escola de Serviço Social de Pernambuco, em 1962, a qual foi posteriormente incorporada à Universidade Federal de Pernambuco, em 1971, quando Anita passou a fazer parte do seu corpo docente, instituição que praticamente se constituía no seu projeto de vida. Integrou uma geração de docentes, suas ex-professoras que tiveram um importante papel na resistência à perseguição dos estudantes nos dias sombrios do golpe militar, sob a liderança de Lourdes Moraes, que enfrentou os generais na Conde da Boa Vista, dizendo: "Nos meus meninos e meninas ninguém toca!". Desse grupo fizeram parte as professoras Evany Mendonça, Hebe Gonçalves, Maria Lucia Melo, Maria da Glória Andrade Lima de Almeida, dentre outras, todas ex-professoras de Anita e que se tornariam suas colegas com a Federalização da Escola de Serviço Social.

Embora tenha passado por postos de trabalho profissional na área da criança e adolescente, no antigo Juizado de Menores e com adultos em situação de conflito com a lei sob os cuidados do Estado, no Sistema Penitenciário, seu coração e sua energia eram a docência. Ensinar, orientar, descobrir talentos para a profissão, para o ensino e para a pesquisa foi a sua razão de viver.

Anita foi uma mulher de escolhas e coragem de enfrentar adversidades: desde as pessoais e familiares até as próprias do seu tempo, como o direito ao voto feminino, ao estudo, ao trabalho e tantas outras pequenas e grandes batalhas do cotidiano das mulheres que se tornam arrimos de família, mães e trabalhadoras.

Em sua vida acadêmica, Anita Aline realizou dois cursos de especialização — em Docência de Serviço Social e em Metodologia de Pesquisa Social —, antecedendo o Mestrado em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), no qual estudou a prática de Serviço Social no contexto burocrático das organizações de serviços, concluindo o curso em 1977. Quase dez anos depois voltou à PUC-SP para realizar o doutorado, concluído em 1991, estudando algo que sempre a entusiasmou — as relações capital/trabalho na realidade rural, diante da política de modernização conservadora. O interior de Pernambuco, especificamente Petrolina, foi o espaço e o objeto de discussão para sua tese de doutorado intitulada *Mudança e continuidade na encruzilhada do progresso*.

Foi bolsista de produtividade do CNPq de 1991 a 2010, quando decidiu não mais submeter proposta de pesquisa, aos oitenta anos. Era então bolsista nível 1B, o que expressa o reconhecimento de seu trabalho na produção de conhecimentos e na formação de recursos humanos para a pesquisa.

Chefiou o Departamento de Serviço Social entre 1976 e 1980, época em que ampliou significativamente o quadro docente, quando as universidades federais abriram vagas para a categoria "precária" de professor colaborador. Anita convidou, orientou e estimulou sete novas docentes, hoje as decanas do Departamento de Serviço Social da UFPE. Criou condições para a implantação do Mestrado em Serviço Social em 1979, do qual foi a primeira coordenadora, de 1979 a 1986, e ao concluir o doutorado, voltou à coordenação do PPGSS, de 1991 a 1996. Atualmente temos um curso qualificado com nota 6 pela Capes, e esse resultado tem muito de um esforço coletivo, para o qual seu trabalho foi fundamental. Sua experiência na pós-graduação a conduziu a ser representante da área de Serviço Social na Capes entre 1999 e 2000.

Sua colaboração com a Universidade Federal de Pernambuco estendeu-se como diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, de 1996 a 2000, ocasião em que se submeteu à aposentadoria compulsória, mas continuou na direção e trabalhando como docente permanente da Pós-Graduação em Serviço Social, a essa altura com o curso de doutorado em andamento.

Sua passagem por Petrolina deixou marcas e uma experiência que posteriormente desdobrou-se em outras pesquisas e a levou à Coordenação do Programa de Interiorização da Pós-Graduação da UFPE em Petrolina, entre 2001 e 2003, na gestão de Mozart Ramos, o que pretendia ser o início de um novo *campus* no interior, hoje a Universidade do Vale do São Francisco.

Entre 2004 e 2006, assumiu nova responsabilidade: foi coordenadora do Programa de Formação Continuada para Professores da Rede de Ensino Médio Estadual, do Projeto Graciliano Ramos,

abrindo a universidade para uma colaboração com a Secretaria de Educação de Pernambuco.

Sua participação como consultora *ad hoc* estendeu-se à Fapeal (Fundação de Apoio à Pesquisa de Alagoas), à Fapesq (Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba), ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico), à SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Também contribuiu como consultora e assessora técnica com instituições como Caixa Econômica Federal, para projetos sociais; Covest (Comissão para o Vestibular da UFPE e UFRPE), para democratização do acesso ao vestibular; DNOCS (Departamento Nacional de Obras contra a Seca), para capacitação de irrigantes; Projeto Xingó, para estudo de viabilidade de projeto de educação e desenvolvimento comunitário; Polo Sindical de Petrolândia, para a capacitação de dirigentes sindicais.

Compatível com seu perfil ousado e corajoso, Anita inovou muitas práticas e era uma aguerrida defensora da formação pós-graduada no Nordeste. Assim, muito antes da existência do que hoje conhecemos como Minter e Dinter, ela conduziu convênios de cooperação com a UFRJ, Ufal e Uece, criando turmas compartilhadas de mestrado e doutorado nos anos 1990/2000, o que permitiu titular mestres e doutores que hoje são lideranças e protagonistas da criação de Programas de Pós-graduação em Serviço Social ou Políticas Públicas em Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará.

Sob sua orientação, 35 mestres e dezoito doutores se titularam na pós-graduação em Serviço Social, mas muitos outros tiveram a sua contribuição, na discussão de seus trabalhos de conclusão de curso. Dificilmente alguém que tenha cursado mestrado ou doutorado em Serviço Social na UFPE poderá dizer que não teve interlocução com Anita na realização de sua dissertação ou tese. Dura na crítica, acessível nas negociações, maternava seus orientandos e tinha muito respeito pelos que esboçavam autonomia intelectual, ainda que discordasse de alguma abordagem.

A concessão do título de professora emérita pela Universidade Federal de Pernambuco, em 2009, foi uma expressão de reconhecimento pelo mérito de uma vida dedicada à construção do conhecimento, à formação de profissionais, docentes e pesquisadores, ao fortalecimento e engrandecimento da UFPE.

Anita foi uma mulher vitoriosa, uma professora dedicada, atuante e provocativa. Sua memória permanecerá em mais de uma geração de docentes e discentes em Pernambuco e no Nordeste do Brasil.

Departamento de Serviço Social da UFPE: presente!

Recebido em: 11/2/2016

■

Aprovado em: 19/2/2016